

<b>Ficha Técnica</b>	
<b>Composição</b>	Visita do Caipira Paulista
<b>Autor</b>	Batista Júnior
<b>Intérprete</b>	Batista Júnior
<b>Gravadora</b>	Phoenix R (140) / Gaúcho R (1134/1130)
<b>Gênero do rótulo</b>	Humorismo (1913) / Arranjo (1915)
<b>Ano</b>	1913/1915

## **Visita do Caipira Paulista**

**Narração** - Visita do Caipira Paulista ao gaúcho Rio Grandense.

**Paulista** - Ninguém por aqui? Deixa eu bater aqui nessa porteira pra ver se alguém me responde.

Som de batida na porta

Latidos

**Paulista** - Ô, cachorrada dos inferno. Vão morder o diabo porquera

**Gaúcho** - Ô, compadre, então, o que é isso? Que milagre é esse de você por aqui? Vamos, se apeia, se apeia. Gabriela, pegue lá um banco da cozinha pro compadre se assentar. Então, você veio dar com o costado aqui no Rio Grande!

**Paulista**- É verdade, meu cumpade! Quem é vivo sempre aparece. Imagine vancê, que eu já ando há mais de três meses, passeando a cabeça aqui pro Rio Grande, feito cachorro sem dono. Homi, e por falar em cachorro sem dono, vancê eu compadre, você tá com um cachorro grande que é uma boniteza. Não é que..... como é que ocê tá cevado, compadre.

**Gaúcho** - É, compadre, que a vida aqui no Sul é de primeira. Só não engorda quem não quer. Até os cachorros andam gordo imagina o resto, compadre.

**Gaúcho** - Ô, Peru, bota a bicharada pra fora, rapaz!

Latidos, cacarejos e mugidos

**Paulista** - Eita, bicharada bonita compadre!

**Gaúcho** - O Peru, bota a barrona<sup>1</sup> para fora ele não pode ficar com a vaca da minha mulher está gorda! Dá oito litros de leite por dia, compadre!

**Paulista** - O que, compadre? Não é que a vaca da sua mulher está gorda mesmo, compadre?

**Gaúcho** - Não é, compadre? Está gorda .....

**Paulista** - O que é que você tem mais pra me mostrar por aqui, compadre, de bão...

**Gaúcho** - Tem um bom churrasco de capivara e depois mato.

**Paulista** - Bate cheio, compadre.

**Gaúcho** - Me bateu um churrasco do bão, compadre.

**Paulista** - Ah, compadre. Mas você falando essas coisas me dá é uma saudade lá do meu São Paulo véio, compadre. Imagina você, eu com a minha fiarada, com a vara de pescar nas costa quando outro dia nas água do compadre Anastácio, imagina que tô chegando lá e tá beijando na mulher.

**Gaúcho** - Ah-ah, que coisa interessante compadre

**Paulista** - É, mas a sorte dele foi quase que descasquei a mandioca no cujo, compadre. E o que é que você tem mais de bão pra mostrar prá nós?...

**Gaúcho** - Eu tenho um preto bão aqui pra te apresentar. É a maravilha da casa: entra João... vai entrando ...

**João** - Oi Seu moço. Eu tenho vergonha Seu moço

**Gaúcho** - Não precisa ter vergonha, João.

**João** - Mas o Preto véio tá muito escangaiado. Não pode mais dançar... O que é que o Sinhô quer que eu faça?

**Gaúcho** - Tocar um sambinha do seu tempo.

**João** - Ué, então chama a sinhazinha para tocar um bocadinho no piano.

**Gaúcho** - Ô, Sinhazinha, vai tocar o piano para o João dançar.

---

<sup>1</sup> Porco reprodutor; cachaço

**Sinhazinha** - Pois não, papai.

Começa a música-piano

**João** - Ê Sinhá moça. Preto véio tá com o buxo escangaiado, não pode requebrar... já não pode mais, Sinhá moça

Música inaudível

**João** - Preto véio fica todo escangalhado Sinhá moça.